



Análise do teste de argola de seis minutos em pessoas com disfunção respiratória.

Daniela Gomes da Rocha Cezario, Edilaine Kerkoski

Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Fisioterapia e Terapia Ocupacional

É comum que os pacientes com disfunções respiratórias tenham alguma limitação ou dificuldade em realizar atividades com os membros superiores (MMSS), principalmente atividades que necessitem elevação dos braços acima da altura da cabeça. Isso é explicado pelo fato de que pode dificultar ou até mesmo interromper a respiração fisiológica, gerando dispneia. Através dessas informações, foi realizado um estudo quantitativo com 60 participantes, sendo 37 do sexo feminino e 23 do sexo masculino (média de idade: $57,41 \pm 16,38$ anos). O local de coleta de dados foi um laboratório de avaliação de função pulmonar localizado na Universidade do vale de Itajaí, na cidade de Itajaí-SC. A coleta de dados foi realizada uma vez por semana durante o ano de 2022. Tendo como critério de inclusão: adultos, com patologia pulmonar prévia, função cognitiva preservada, capazes de realizar movimentos com os MMSS e que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critério de exclusão foram: pessoas com função cognitiva afetada ou disfunção em MMSS que impossibilitasse de realizar o teste. Por isso, dos 60 candidatos, quatro não participaram por motivo de dor ou doença muscular incapacitante. O teste realizado foi o Teste de argola dos seis minutos (TA6). Trata-se de um teste de baixo custo e fácil aplicação para avaliar funcionalidade e Endurance em MMSS. Para executar o teste foi utilizado uma plataforma vertical com quatro pinos de madeira (dois superiores e dois inferiores) medindo 15 cm de comprimento cada. Os pinos inferiores foram posicionados na altura dos ombros do participante e os pinos superiores 20 centímetros acima. No início do teste foi posicionado 20 argolas nos pinos inferiores, sendo 10 de cada lado. O paciente foi instruído a se sentar com os pés completamente apoiados no chão e as costas no encosto da cadeira. O teste consiste em movimentar o maior número de argolas dos pinos inferiores para os superiores e dos superiores para os inferiores sucessivamente durante seis minutos. No início e ao final do teste foi realizado a mensuração da pressão arterial, frequência cardíaca, saturação, sensação de dispneia e fadiga de membros superiores através da escala BORG Modificada. Além disso, a cada minuto foi dito uma frase encorajadora padronizada. Os dados coletados foram tabulados no software excel e analisados com estatística descritiva simples, comparando o resultado obtido com o valor de parâmetro para cada participante. Como resultado, apenas sete participantes realizaram o TA6 com capacidade funcional e endurance de MMSS num intervalo entre 80-100% do previsto (média de $86,37 \pm 5,96$), 27 participantes realizaram entre 60-80% do previsto (média $68,70 \pm 5,59$), 20 participantes realizaram entre 40-60% do previsto (média $51,96 \pm 5,12$) e dois participantes realizaram valor inferior a 40% do previsto (média $26,46 \pm 13,24$). Pode se observar que 87,5% da amostra que envolveu pessoas com disfunção respiratória obteve capacidade funcional e endurance de MMSS inferior a 80% do valor previsto e a maioria apresentou os resultados no intervalo entre 80 e 40%. Através dos dados



obtidos, é possível observar que a maior parte dos pacientes avaliados possuem diminuição da funcionalidade e endurance de MMSS, confirmando o que foi referido inicialmente que pacientes com patologias respiratórias são mais propensos a terem alguma limitação em MMSS.

Palavras-chave: Teste de argola de seis minutos; disfunção respiratória;

KARAGIANNIS, Christos; SAVVA, Christos; MAMAIS, Ioannis; ADAMIDE, Tonia; GEORGIU, Andreas; XANTHOS, Theodoros. Upper limb exercise training and activities of daily living in patients with COPD: a systematic review of randomized controlled trials. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, Nicosia, v. 46, n. 6, p. 1-8, 2020. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. <http://dx.doi.org/10.36416/1806-3756/e20190370>.

Apoio: Programa de Bolsas de Pesquisa do UNIEDU/Governo de Santa Catarina e UNIVALI